

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Manoel Bezerra dos Santos

**A CONTRIBUIÇÃO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA PARA A REVITALIZAÇÃO DA  
IGREJA**

**São Paulo**

**2023**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Manoel Bezerra dos Santos

**A CONTRIBUIÇÃO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA PARA A REVITALIZAÇÃO DA IGREJA**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor: Dario Cardoso.

**São Paulo**

**2023**

Manoel Bezerra dos Santos

## **A CONTRIBUIÇÃO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA PARA A REVITALIZAÇÃO DA IGREJA**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor: Rev. Dario Cardoso.

Aprovação \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Orientador: Professor: Rev. Dario Cardoso.

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Manoel Bezerra dos Santos**

Programa: MDiv

Título do Trabalho: **A CONTRIBUIÇÃO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA PARA A REVITALIZAÇÃO DA IGREJA**

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Soberano Deus, a seja atribuído todo louvor, honra e glória por sua infinita graça que tem me sustentado todo tempo, capacitando-me para concluir o que ele mesmo me dispôs no coração.

A minha querida e amada esposa, Márcia Regina, pelo zelo e cuidado para comigo nesses dias dedicação exclusiva para a conclusão desta pesquisa, Deus a abençoe.

Ao conselho da Igreja Presbiteriana de Iguaba Grande, RJ., por me permitir fazer este curso, meu muito obrigado.

E aos professores do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, pela dedicação e ensino, que a boa mão do Eterno esteja sobre todos vocês.

## RESUMO

Quando olhamos para cenário das igrejas brasileiras sentimos que o declínio está diante de todos (na grande maioria nas igrejas na periferia dos grandes centros e em pequenas cidades), o interessante é que a grande maioria da liderança, fazem-se de desavisados, mas os problemas não desaparecerão com essas atitudes, igrejas fracas espiritualmente, e fracas doutrinariamente, precisando desesperadamente por uma reforma ministerial, necessitando de uma revitalização urgente. E como bem temos uma ferramenta que corrobora para a verdadeira ministração a igreja e o verdadeiro ensino desatrelado do homem, e visando a glória de Deus e a edificação da igreja, através dos benefícios que a pregação expositiva oferece, àqueles que desejam esses benefícios, sendo assim ela evita heresias em meio a comunidade do povo de Deus. Contando com o pastor como aquele que é o responsáveis pela revitalização da igreja a qual ele estar inserido tendo que aplicar todo o desígnio do Senhor a sua comunidade, curando assim as enfermidades contraídas ao longo da sua vida, e também, as dificuldade que enfrentaram a longo do processo, e agora deve-se aplicar um novo processo para que essa igreja possa reviver os dias de alegrias, essas comunidades já foram algum dia no passado, igrejas bem sucedidas, mas agora vivem dias de agonia, precisamos olhar para o futuro, para avançarmos, mas sem esquecer o passado, pois vendo que causou todas essas dificuldades. As ferramentas são postas pelo Senhor da igreja, vamos fazer por onde a igreja possa reviver, aquilo que já viveu, sendo que agora com mais disciplina, e atenção para não voltarmos ao mesmo estado que vivemos hoje.

**Palavras-chave:** Igreja, Pregação Expositiva, Revitalização.

## **ABSTRACT**

When we look at the scenario of Brazilian churches we feel that the decline is in front of everyone (the vast majority in churches on the outskirts of large centers and in small cities), the interesting thing is that the vast majority of the leadership are unaware, but the Problems will not disappear with these attitudes, churches that are spiritually weak and doctrinally weak, desperately needing ministerial reform, needing urgent revitalization. And how well we have a tool that corroborates true ministry to the church and true teaching untethered from man, and aiming for the glory of God and the edification of the church, through the benefits that expository preaching offers, to those who desire these benefits, being thus she avoids heresies among the community of God's people. Counting on the pastor as the one who is responsible for the revitalization of the church in which he is part, having to apply all of the Lord's design to his community, thus curing the illnesses contracted throughout his life, and also the difficulties he faced during the throughout the process, and now a new process must be applied so that this church can relive the days of joy, these communities were once in the past, successful churches, but now they are experiencing days of agony, we need to look to the future, to move forward, but without forgetting the past, seeing that it caused all these difficulties. The tools are put in place by the Lord of the church, let's do so that the church can revive what it has already experienced, now with more discipline and attention so that we don't return to the same state we live in today.

**Keywords:** Church, Expository Preaching, Revitalization.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>AS DIFICULDADES E ENFERMIDADES ENFRENTADAS PELAS IGREJAS E A PREGAÇÃO EXPOSITIVA .....</b>	<b>10</b>
	<b>2.2 Os benefícios da pregação expositiva para a revitalização da igreja ..</b>	<b>14</b>
	<b>2.2.1 A aplicação do processo .....</b>	<b>16</b>
	<b>2.2.2 Auxilia no crescimento da igreja.....</b>	<b>17</b>
	<b>2.2.3 Evita falsos ensinosa .....</b>	<b>20</b>
	<b>2.2.4 As desvantagens da pregação expositiva.....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>O PREGADOR COMO REVITALIZADOR DA IGREJA LOCAL .....</b>	<b>25</b>
	<b>3.1 O preparo do pregador.....</b>	<b>26</b>
	<b>3.1.1 O pregador como revitalizador.....</b>	<b>28</b>
	<b>3.1.2 O preparo espiritual.....</b>	<b>30</b>
	<b>3.2 A revitalização liderança.....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>



## INTRODUÇÃO

O ser humano sofreu danos em sua estrutura tanto física, como espiritual desde a queda, quando o homem desobedeceu ao Criador e se afastou de Deus e passou a ser tentado pelo inimigo do nosso Criador. Ao homem estar inculcado o anseio da Palavra de Deus, a necessidade de aproximar-se daquele que o fez, assim sendo, a doença é algo que chega naturalmente com a idade, a igreja que é um organismo vivo também se desgasta com o passar do tempo, por isso a necessidade de tratamento e um antídoto para essa enfermidade, é a verdadeira ministração da poderosa Palavra de Deus. Em tempo de pós-modernidade onde o entretenimento tem tomado os púlpitos, as enfermidades espirituais avançam porta adentro das igrejas.

Lloyd-Jones afirma que a tarefa da igreja e do ministro cristão é pregar a Palavra de Deus<sup>1</sup>, e observando os mesmos em nossos dias podemos confirmar que verdadeiramente estão pregando a Palavra bendita do Deus altíssimo? A resposta é um sonoro “não”, e com isto as comunidades cristãs têm sofrido por falta de um alimento, alimento esse que sempre em toda a história cristã nutriu todo o povo de Deus.

Cristo quando em seu ministério terreno mostrou que sua principal tarefa sobre a terra, não era curar enfermos e/ou realizar milagres, mas que sua tarefa primária de seu ministério era ensinar e pregar a Palavra de Deus, isto traz para a igreja dos nossos dias uma grande e importante lição, que não devemos trocar os ensinamentos e a pregação da Palavra por entretenimentos, músicas, teatros e danças, nada podem substituir o que o próprio Deus instituiu, precisamos como povo de Deus nos mantermos firmes em seus propósitos.

O tema proposto visa apresentar a pregação expositiva como um instrumento útil e eficaz para a Revitalização da Igreja, e assim sendo mostrar a grande contribuição da pregação expositiva para a vida da igreja, e de seu ministro. Os dias pelos quais as nossas comunidades têm passado requer uma atenção muito especial, a igreja por ser a comunidade daqueles que professam a fé em Jesus Cristo, precisa de amparo, e este apoio vem justamente da Palavra de Deus, através da correta

---

<sup>1</sup> Lloyd-Jones, D. Martin. Pregação e Pregadores. São José dos Campos, SP. Editora Fiel, 1984, p.24.

aplicação e ministração desta, para com isso o crescimento seja real e para a glória de Deus, e Ele seja exaltada no meio da sua Igreja. A atenção está em mostrar que as enfermidades das igrejas, e, como o enfraquecimento espiritual, evasão de membro, baixa arrecadação, baixa frequência e desmotivação do ministro da igreja atualmente, estão relacionados a falta de cuidado que é dada a Palavra de Deus, pois quando mal administrado traz dificuldades às comunidades.

A pesquisa não visa esgotar o assunto, mas provar que a pregação expositiva da Palavra de Deus é uma ferramenta eficaz no trato com nossas igrejas em relação a suas enfermidades enfrentadas ao longo do seu ciclo de vida e afirmar como a pregação expositiva da Palavra de Deus é uma importante ferramenta para revitalização da igreja. Apresentar alguns benefícios que a pregação expositiva pode oferecer para o fortalecimento na vida dos membros da igreja e do ministro, e mostrar algumas desvantagens desse método de pregação.

Um dos problemas presente em nossas igrejas, é a deficiência na ministração e do ensino doutrinário da Palavra de Deus, com isso vem o falecimento desse organismo vivo que é a igreja. Outro problema que também gera morte às comunidades é a falta de preparo dos ministros expositores da fiel Palavra de Deus. Diante dessa constatação, qual a contribuição da pregação expositiva para a revitalização da igreja? Somente com um estudo apurado, buscando o propósito da pregação expositiva, será possível entender a contribuição desta ferramenta para a revitalização da igreja.

A proposta da pesquisa também visa apresentar o pregador como o responsável pelo desenvolvimento da revitalização da igreja, sua liderança, inclusive o próprio, pois ele deve pregar todo o desígnio de Deus, assim sendo mostrar a importância de resgatar a verdadeira mensagem do evangelho.

A Palavra do Senhor sempre será o alimento necessário para a igreja local. As nossas igrejas têm sofrido por falta desse alimento, onde pregadores não se preocupam em preparar-se adequadamente para instruir a igreja, deixando assim a comunidade em abstinência da fiel exposição da Palavra de Deus. O pastor, que é o responsável pela pregação, tem por obrigação conduzir a sua igreja na direção certa. A vida da igreja depende da correta pregação do evangelho de Cristo e sua doutrina.

A pregação deve se tornar o principal dever do ministro, e sua pregação deve ser levada a sério para que a igreja seja revitalizada, assim curando suas enfermidades.

## 2. AS DIFICULDADES E ENFERMIDADES ENFRENTADAS PELAS IGREJAS E A PREGAÇÃO EXPOSITIVA.

Desde os primórdios a igreja passou por dificuldades, pois assim foi nos anos de perseguição, mas sempre se buscou a sua purificação. A ministração das verdades de Deus contidas em Sua Palavra sempre foi o antídoto para a igreja se santificar. A história da ministração da Palavra Deus mostra também o que ocorreu após o imperador Constantino tolerar o cristianismo como religião, ouve um profundo efeito na pregação, no geral foi ruim de acordo com T.H.L Parker:

Enquanto a igreja era minoria, vivendo na insegurança de possível perseguição, ou em seu terror real, o pregador não se via tentado a entreter ou a de qualquer modo agradar seus ouvintes, que na maioria eram crentes desejosos em aprender mais sobre Cristo e sobre sua fé, pessoas que genuinamente buscavam a verdade<sup>2</sup>.

Essas dificuldades perduram em nossos dias, mas devemos continuar na buscar de revitalizar à pregação dos oráculos de Deus, para termos igrejas sadias e com fogo no púlpito, pois muitos pastores e membros das igrejas entraram em processo de profunda letargia espiritual<sup>3</sup>, mesmo diante de todas essas dificuldades temos o dever de trabalhar para termos igrejas sadias.

Diferentes igrejas enfrentam diferentes problemas com relação a sua vida ministerial. Há igrejas que experimentam divisões e problemas de comunhão que carecem de uma intervenção pastoral mais específica. E outras se misturam com a sociedade a ponto de perder a sua própria identidade cristã, tornando-se mais influenciadas do que influenciadoras<sup>4</sup>. Também existem igrejas movidas por eventos que, na ausência desses, desconstroem-se. Outras são a tal ponto centralizadas no pastor, e não em Cristo, que na ausência do ministro, a igreja se desfaz. Tudo isso se dar devido ao ensino superficial da Palavra de Deus. Ronaldo Lindório conclui:

Pela falta de ensino doutrinário o povo de Deus não sabe bem o que crê, nem como crê. Encontra-se vulnerável perante qualquer

---

<sup>2</sup> PARKER, T.H.L. Os oráculos de Deus. Uma introdução à pregação de João Calvino. Os sussurros desse pregador ofegante tinham a força de trombetas – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2016, p 19-20.

<sup>3</sup> LOPES, Hernandes Dias. Pregação Expositiva: sua importância para o crescimento da igreja – São Paulo. Editora Hagnos, 2008, p. 11.

<sup>4</sup> SILVA, Leandro (organizador). Revitalizando a igreja e sua Liderança – Curitiba, PR: Editora Esperança, 2019, p.136.

ensino e vento de doutrina. Abraça um pouco de tudo e não sabe discernir aquilo que vem da Palavra daquilo que vem de fontes puramente filosóficas e sociológicas, ou mesmo da autoajuda. Precisamos ensinar a doutrina bíblica para que nossos corações, bem como de nossos filhos, sejam fortalecidos no Senhor<sup>5</sup>.

## 2.1 A realidade das igrejas enfermas

Quando olhamos para a história da igreja cristã vemos que seu desenvolvimento, no primeiro século de nossa era foi um monumento de luz e grandeza entre as nações. Aqueles que assistiram à organização e florescimento da igreja dos primeiros dias certamente julgaram definitivamente vitorioso o movimento que se erguia e se agigantava. Em verdade, a igreja de Cristo é um organismo que jamais será vencido. Entretanto, tem sido prejudicada e impedida de brilhar e desenvolver seu verdadeiro papel por causa da intervenção humana, que lhe modifica a estrutura e o funcionamento, substituindo aquilo que é central e não pode ser modificado, pois foi o próprio Deus que a criou, por outras que os homens imaginaram.

Pensando em uma igreja saudável, pensamos em um bom testemunho perante a comunidade ao qual ela está inserida, e diante desse, nos alegramos. Mas também existe o outro lado da moeda, aquelas igrejas que estão agonizando, e neste caso entra em processo de revitalização, as enfermidades estão corroendo o seu corpo. Mas para trazer este corpo preste a morrer, sua vitalidade novamente, como afirma este artigo do ministério 9marks:

Geralmente há uma boa razão pela qual uma igreja precisa ser revitalizada. Igrejas com frequência mínguam em tamanho e em efetividade por causa de um evento traumático ou anos de liderança pobre. Como resultado, o prédio e os programas da igreja podem estar em ruínas – sem falar no estado espiritual da congregação em si. Nesses casos, haverá muito a superar e demolir a fim de levar a igreja adiante. Esse processo é, com frequência, muito doloroso. Se a igreja já estivesse inclinada a fazer as coisas que igrejas saudáveis fazem, ela provavelmente não estaria morrendo. Encontrar uma igreja com problemas não é difícil. Encontrar uma igreja com problemas que deseje mudar e crescer é muito mais complicado<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Ibid. p.137.

<sup>6</sup> <https://pt.9marks.org/as-dificuldades-de-se-revitalizar-uma-igreja/>. Acesso: 29/08/2023 – 09:40hs.

Se o desejo da igreja hoje é influenciar as pessoas em pleno século XXI, ela tem que entender, que a sua enfermidade é o grande problema, e que ela ainda não se deu conta desta triste realidade, embora padecendo de enfermidades, a igreja de Jesus subsiste gloriosa, vitoriosa. No entanto, se não abrir os olhos para o perigo das enfermidades que a acometem, correrá o grande risco de frequentar a história, em vez de cumprir a sua missão de transformar a natureza da história, o caráter da história, o valor da história, com o testemunho da Palavra de Deus.

O texto de Colossenses 3.1 – 17, fala sobre uma destas enfermidades: a secularização ou o mundanismo. Assistimos nestes dias uma igreja invadida pelo mundo. Uma igreja que tem sido influenciada pelo mundo. Uma igreja que tem adotado para si os valores do presente século. Uma igreja tremendamente contaminada com os diversos vírus que o mundo tem mostrado, contra ela, e com isso as enfermidades estão latentes. Crentes mundanos, carnais, têm se constituído membros de nossas igrejas. Pessoas religiosas, sim, pessoas com hábitos religiosos, também, e até mesmo pessoas sinceras estão se esforçando para viverem como Cristo mandou, mas que demonstram atitudes próprias e comportamento característico de pessoas completamente secularizadas, enfermas e precisando de tratamento.

Quando tratamos do assunto de secularização precisamos atentar para os ensinamentos da Palavra de Deus, pois o membro da igreja não expulsa o mundo de seu coração; o mundo é quem tem absorvido, conquistado, e aprisiona a igreja. “Como na parábola da sementeira contada por Jesus, onde os espinhos a sufocaram e inviabilizaram sua natureza, neutralizando e impedindo a ação transformadora da igreja de Jesus Cristo”<sup>7</sup>.

Essas enfermidades assolam nossos campos, o Rev. Hernandes, em seu livro sobre revitalização, vem corroborar para mostrar as enfermidades e a necessidade de curarmos as nossas igrejas desse câncer que corrói a igreja de Cristo, o autor diz:

Uma igreja precisa de revitalização quando o secularismo invade suas portas. Alguém disse com razão: “Eu fui procurar a igreja e a encontrei no mundo; fui procurar o mundo e o encontrei na igreja”. Em vez de ser luz no mundo, amando o mundo e sendo

---

<sup>7</sup> DORNAS, Lécio. Curando as enfermidades da Igreja – São Paulo – Ecclesia, 1998, p.18.

julgada com o mundo. Uma igreja que parece sal insípido precisa ser revitalizada. Uma igreja mundana precisa de um sopro de alento do alto. Uma igreja cujos membros se apartam da pureza do evangelho precisa ser trazida de volta ao evangelho da graça<sup>8</sup>.

É muito importante sabermos nos defender dessas dificuldades (enfermidades), pois como diz John MacArthur comentando o texto de 2Timóteo 2,16: “as pessoas desejaram ouvir a tagarelice mundana e vazia que produz impiedade e que se alastra como gangrena”<sup>9</sup>. Não podemos nos mantermos em uma letargia espiritual, aceitando aquilo que é inaceitável diante do Senhor da seara, precisamos entrar com o remédio, que é a verdadeira pregação da Palavra de Deus, continua MacArthur: “não restará nenhuma igreja para lutar pelo que quer que seja se não preservamos a verdade [...] a maior forma de malignidade é a perversão da verdade de Deus”<sup>10</sup>.

O povo de Deus sempre se mostrou em movimento, desde a saída do Egito, Deus mandou que eles marchassem, e essa é a condição que ainda deve ser a condição de avançarmos e enfrentarmos as enfermidades que adentram aos nossos arraiais e causam muitos estragos e danos a igreja militante, uma enfermidade que tem causa bastante dano é a acomodação, que faz a igreja ficar em profunda letargia, sem poder para avançar. O autor Lécio Dornas diz:

Mas o que realmente faz a igreja ficar na retranca? É o péssimo testemunho de crentes em Cristo Jesus. São falcatruas e negociatas envolvendo crentes. Quando o crente negocia valores, renuncia a princípios da sua fé. O crente ao fazer de conta que não o é em seu ambiente de trabalho ou de escola faz estrago. Esse testemunho negativo, esse depoimento de vida triste, podre, acaba se constituindo num obstáculo para o alargamento do Reino de Deus. O que acontece é que a igreja vai se confinando numa tentativa de se retrancar contra o avanço do mundo<sup>11</sup>.

Estarmos preparados para enfrentar as enfermidades que aparecerão pela frente, assim como “o mundanismo é uma enfermidade, a acomodação a essa

---

<sup>8</sup> LOPES, Hermandes Dias. Revitalizando a Igreja. Na busca de uma igreja viva, santa e operosa/Pecado: Cristianismo & Arival Dias Casimiro – São Paulo, Hagnos, 2012, p.14.

<sup>9</sup> MACARTHUR, John e outros. O pastor com pregador, pregando a Palavra de Deus com paixão e poder – Eusébio, CE – Editora Peregrino, 2016, p.23.

<sup>10</sup> Ibid

<sup>11</sup> DORNAS, Lécio. Curando as enfermidades da Igreja – São Paulo – Ecclesia, 1998, p.55.

enfermidade que leva a igreja para a retranca é outra doença que ameaça a igreja, apresentando-se como moléstia devastadora”<sup>12</sup>.

## **2.2. Os benefícios da pregação expositiva para a revitalização da igreja**

A pregação expositiva é o “modo mais eficaz de pregação, porque ela forma, com o tempo, mais que todos os outros tipos de mensagem, uma congregação cujo ensino é fundamentado na Bíblia”<sup>13</sup>. Ao expormos uma parte das sagradas Escrituras, cumpre a aquele que prega a função primária de interpretar a verdade bíblica, passando ao seu auditório nada além do texto a ser explanado, ou seja, todos os desígnios de Deus revelados na Escritura Sagrada. Ela facilita o pregador à proclamação de todo o conselho de Deus em vez de pregar os seus temas preferidos. A pregação expositiva traz conhecimento bíblico, num período marcado pelo analfabetismo bíblico. Ela responsabiliza o pregador pela pregação do que Deus diz e não do que ele, pregador, quer dizer.

Quando analisamos a pregação expositiva como benefício para a igreja em nossos dias, precisamos aplicar como verdadeiramente ela é. Albert Mohler Jr., discorrendo a respeito da passagem de Deuteronômio 4.32 – 40, ele diz:

Não há dúvida de que estamos vivendo tempos de muita estranheza. Uma das marcas de nossa geração é o fato de que há crise inegável na pregação. Negar a existência do problema em nosso meio seria um exercício de ilusão em massa. Deixe-me fazer uma pergunta para diagnosticar esta época presente: você acha que alguém gostaria de ouvir uma pregação expositiva, se para isso tivesse que ir a uma igreja evangélica? Uma resposta cândida a esta pergunta indica que realmente não temos uma expectativa segura de que a maioria das igrejas evangélicas pratiquem a exposição da Palavra de Deus<sup>14</sup>.

A grande questão em nossos dias recai justamente no que Mohler diz a respeito as igrejas com relação pregação expositiva, pois nem todos os pregadores pregam expositivamente, devemos ser criteriosos, se queremos alimentar nosso auditório com um ensino de qualidade e uma pregação eficaz, temos de expor o texto, e dizer o que

---

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> BRAGA, James, Como preparar mensagens bíblicas. 2ª edição – São Paulo – Editora Vida, 2005, p.53.

<sup>14</sup> MACARTHUR, John e outros. O pastor com pregador, pregando a Palavra de Deus com paixão e poder – Eusébio, CE – Editora Peregrino, 2016, p.108.



o texto diz. Mohler diz: “Se você não está lendo o texto e explicando-o, se não está compreendendo, corrigindo e ensinando com toda a longanimidade, você não está pregando”<sup>15</sup>. Esse é o benefício da pregação expositiva, o verdadeiro ensino dos designios de Deus.

Outro texto que confirma os benefícios da verdadeira exposição do texto sagrado e vem corroborar com a afirmação deste tipo de pregação, é o artigo do Dr. Dario Cardoso:

Ao abordarmos os benefícios da pregação expositiva, A literatura reformada sobre pregação defende com unanimidade que ser expositiva é uma das principais características da pregação. O princípio Sola Scriptura faz com que todo esforço teológico e pastoral tenha como fundamento o texto bíblico e sua mensagem. Todo pensamento ou prática que não se mostram em acordo com a Escritura são rejeitados pelos reformados. Entretanto, na história e no contexto da Igreja Reformada, verificamos diferentes modos como esse princípio foi aplicado. Particularmente, isso pode ser visto no que diz respeito à composição e à estrutura dos sermões<sup>16</sup>.

A igreja evangélica tem enfrentado dificuldades com relação a ministração verdadeira da Palavra, daí vem a necessidade de uma pregação revitalizada, pois, muitos pregadores estão excessivamente desanimados para estudar e se preparar para pregar uma mensagem com vitalidade. “Muitos pastores, infelizmente, abandonaram seu compromisso com a fé verdadeira. A vida de alguns deles tem se mostrado seca, fraca, sem entusiasmo, piedade e poder do Espírito Santo”<sup>17</sup>. Mas o caminho que tem sido colocado pelos reformadores é o benefício da pregação expositiva para vitalidade da igreja.

### **2.2.1. Aplicação do processo**

Para aplicarmos a pregação expositiva como o processo ideal para realizarmos a revitalização da igreja local, necessitamos nos santificarmos, conseqüentemente as nossas comunidades, como Lawson afirma:

---

<sup>15</sup> Ibid, p.111.

<sup>16</sup> [https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-xt/cpaj/2021/FidesReformatadas/Fides\\_Reformatada\\_23\\_N1/Fides23\\_2\\_2\\_A\\_Forma\\_da\\_pregacao](https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-xt/cpaj/2021/FidesReformatadas/Fides_Reformatada_23_N1/Fides23_2_2_A_Forma_da_pregacao).

<sup>17</sup> LOPES, Hermandes Dias. Pregação Expositiva, sua importância para o crescimento da igreja – São Paulo. Editora Hagnos, 2008, p.11.

Nestes púlpitos, haveria muita palestra religiosa, mas nada seria dito a respeito da autoridade suprema e da obra salvadora de Cristo da cruz. Haveria menção da moralidade, mas nenhum Cristo. Haveria expressões de interesse cultural e comentários políticos, mas não haveria Cristo. Haveria pensamentos positivo e histórias inspiradoras, mas nenhum Cristo. Haveria os sinais externos do cristianismo, mas nenhuma realidade interna de Cristo<sup>18</sup>.

Os nossos púlpitos e nossas igrejas devem estar atentos as ondas de modismo que tem a adentrado as portas da igreja, causando muito mal as nossas comunidades. Um estratagema de Satanás seria as igrejas estarem superlotadas de pessoas, mas sem a proclamação de Cristo e ele crucificado. Com este silêncio mortal, as pessoas nunca aprenderiam a respeito de Cristo. Assim, elas jamais poderiam conhecê-lo ou segui-lo<sup>19</sup>.

Revitalização é uma palavra que abriga em si a esperança da renovação do vigor, da restauração da saúde e crescimento já experimentados, do redirecionamento do propósito original e bíblico da igreja, bem como da reafirmação das doutrinas e valores bíblicos. O resultado de um processo assim é, certamente, um novo refrigério do Espírito sobre a vida da igreja<sup>20</sup>.

Quando entendemos e aplicamos a pregação revitalizadora para nossas igrejas, ela “pregará e ouvirá não só o que ela deseja, mas o que ela realmente precisa”, diz John MacAlister, pois precisamos entender que a pregação expositiva produz sermões cujo a mensagem, temas e aplicações vem diretamente do texto ao invés de serem impostos ao texto pelo pregador e pela sua audiência. Ou seja, na pregação expositiva, é o texto que define a agenda do sermão, do pregador e da congregação, não o contrário<sup>21</sup>.

O escritor John Stott mostrando as objeções contemporâneas contra a pregação, diz ele, que a pregação já não é mais atraente, e concordo com ele, pois já não temos mais a vitalidade nos púlpitos, como Stott diz: “degustação de sermões”,

---

<sup>18</sup> LAWSON, stevem J. O tipo de pregação que Deus abençoa – São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015, p23.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpai/2021/Fides\\_Reformatadas/Fides\\_Reformatada\\_16\\_N1/Fides\\_v16\\_n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpai/2021/Fides_Reformatadas/Fides_Reformatada_16_N1/Fides_v16_n1.pdf)

<sup>21</sup> [https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/10/6-beneficios-da-pregacao-expositiva-sequencial/acesso dia 18/09/2023](https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/10/6-beneficios-da-pregacao-expositiva-sequencial/acesso%20dia%2018/09/2023), às 10:34.

onde as pessoas passavam de igreja em igreja para ouvir os pregadores mais proeminentes, até isso não está mais em voga, precisamos urgentemente voltar ao verdadeiro ensino, e a verdadeira exposição da Palavra.

Mas também, para mudarmos o rumo ao qual a igreja está tomando em nossa época, precisamos mudar a mentalidade, precisamos enxergar o todo para fazermos as devidas mudanças necessárias para que a igreja possa respirar novamente como organismo vivo. Nesta nova mentalidade precisamos cuidar dos membros da igreja e ajudá-los a florescer e crescer no ministério, e não os esgotar no interesse de manter nossos programas em continuidade<sup>22</sup>. Assim, o único meio pelo qual temos e devemos aprender é o estudo da Palavra de Deus, como diz John Stott: “precisamos abrir nossa mente suficientemente para ariscar ouvir o que não queremos ouvir. Isso porque fomos ensinados a chegar à Bíblia buscando consolo”<sup>23</sup>. Não podemos negociar o ensino, nem a pregação expositiva da Palavra de Deus, pois é o único meio de trazer vida ao Corpo de Cristo, a igreja, esse é o caminho ao qual devemos trilhar, para que a igreja enferma, torne-se saudável outra vez.

### **2.2.2. Auxilia no crescimento saudável da igreja**

Quando tratamos de crescimento da igreja, pensamos sempre que há um antídoto mágico para isso, alguma receita que nos possa mover, ou um passe de mágica, para que tudo possa ser revolido. Todo pastor anseia ver sua igreja crescer. A igreja deve crescer, precisa crescer. Se ela não cresce é porque alguma coisa está acontecendo. Enfrentamos muitas dificuldades em nossos dias, para nos debruçarmos sobre eles, e combatermos como foi no passado, o Rev. Hernandes, em seu livro que trata de pregação expositiva e crescimento de igreja nos relata que a falta de compromisso com esta mensagem no púlpito leva a igreja a um crescimento inapropriado. Para tal afirmativa ele revela que existem quatro expoentes que contribuíram para isso ao longo do tempo, os quais são, o liberalismo teológico,

---

<sup>22</sup> MARSCHALL, Colin. A Treliza e a Videira: a mentalidade de discipulado que muda tudo – São José dos Campos, SP. Editora Fiel, 2015, p.27.

<sup>23</sup> STOTT, John. Eu Crio na pregação – São Paulo – Editora Vida, 2003, p.198.

pragmatismo, o misticismo e a ortodoxia morta<sup>24</sup>. Queremos crescer, mas crescer com saúde espiritual.

Outro autor que nos afirma com relação a incredulidade no púlpito, e que mostra um crescimento de forma incorreta é o Dr. Augustus Nicodemus, ele diz:

Crer naquilo que a Bíblia diz é um dom salvador de Deus. Aptidão para falar em público não é necessariamente parte desse dom salvador. Da mesma forma, crer em Jesus Cristo como Filho de Deus encarnado é exclusiva obra salvadora da graça, enquanto o vigor para administrar uma igreja, não. Receber os relatos bíblicos em fé e viver por eles é resultado somente da operação salvadora do Espírito de Deus no coração. Capacidade para liderar um culto e dirigir uma liturgia, não. Fé nos relatos bíblicos de milagres é graça especial aos eleitos. Poder intelectual e acuidade mental não são obrigatoriamente resultantes, dessa graça especial<sup>25</sup>.

O Rev. Augustus diz mais:

É evidente a crise gigantesca em que os evangélicos se encontram: indefinição quanto aos rumos teológicos, multiplicidade de teologias divergentes, falta de liderança com autoridade moral e espiritual, derrocada doutrinária e moral de líderes que um dia foram reconhecidos como referência, ascensão de líderes totalitários que se autodenominam pastores, bispos e apóstolos, conquista gradual das escolas de teologia pelo liberalismo teológico, ausência de padrões morais que pautem ao menos a disciplina eclesiástica, depreciação da doutrina, mercantilização de várias editoras evangélicas que passaram a publicar livros de linha não evangélica, surgimento das chamadas igrejas emergentes. Como resultado, cada vez mais pessoas procuram igrejas para se sentir bem, para buscar solução imediata de seus problemas, se sequer refletir nas questões mais profundas acerca da existência e da eternidade, migrando de uma comunidade para outra sem qualquer compromisso ou engajamento com a vida cristã<sup>26</sup>.

A pregação expositiva segundo Lopes, tem como propósito produzir o crescimento da igreja centrada em Deus e sensível ao homem, ele diz ainda que a

---

<sup>24</sup> LOPES, Hermandes Dias. *Pregação Expositiva, sua importância para o crescimento da igreja* – São Paulo. Editora Hagnos, 2008, p.73-74.

<sup>25</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. *O que estão fazendo com a igreja, ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro* – São Paulo, Editora Mundo Cristão, 2008, p.73-74.

<sup>26</sup> *Ibid.* p.20.

cultura pós-moderna, o pragmatismo tem invadido as igrejas. O centro da mensagem tem sido agrandar aos homens e não a Deus, em detrimento da mensagem centrada em Deus e focada apenas nas necessidades humanas. Mas a verdadeira pregação é aquela que leva as boas novas de salvação aos perdidos e a edificação a igreja.

Podemos afirmar que a pregação expositiva é uma ferramenta dada a toda igreja que verdadeiramente quer ser nutrida com aquilo que há de melhor, pois ela considera toda a Palavra de Deus e todo o seu conselho.

O Dr. Jedeias tratando do tema crescimento e plantação de novas igrejas, em um artigo a Fides, afirma que o plantio de novas igrejas sempre esteve, e está atrelado a pregação da Palavra, pois desde dos primórdios com os apóstolos, em especial com o apóstolo Paulo em suas viagens missionárias, mas o autor diz também: “O Espírito sempre é o agente real da multiplicação da igreja mediante a aplicação das escrituras ao coração dos eleitos”<sup>27</sup>, e ele prossegue colocando o seu ponto de vista de centralidade das escrituras, como ele cita alguns autores que colocam as ciências sociais como prioridade para a expansão de novas igrejas<sup>28</sup>, o autor afirma:

A prioridade é da proclamação bíblica, o funcionamento da igreja como igreja, não o funcionamento como uma corporação, empresa, ponto comercial, mas como corpo dinâmico, tendo cada membro capacitado para ajudar o corpo todo a funcionar como uma corporação dos servos de Cristo<sup>29</sup>.

Precisamos compreender que para a expansão da igreja temos que usar aquilo que o próprio Deus nos deu, a sua Palavra, e proclamá-la expositivamente, como outros fizeram no passado como afirma o Dr. Nicodemus:

Assim, embora o livro de Atos não nos ofereça um “manual fechado” de plantação de igrejas e avanço missionário da forma como estamos acostumados, ele traz alguns princípios que podemos observar e seguir em todas as épocas e em todo lugar. Sob a orientação do Espírito Santo e pela graça de Deus, esses

---

<sup>27</sup> DUARTE, Jedeias almeida. Fides reformata – v. 1, n. 1 (1996) – São Paulo: Editora Mackenzie, 1996, p.33.

<sup>28</sup> Ibid. p.36.

<sup>29</sup> Ibid. p.40. In NEWTON, Phil. O pastor e o crescimento da igreja. Em: ARMSTRONG, John (Org). O ministério pastoral segundo a Bíblia. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 278.

princípios podem levar a igreja a se expandir e avançar pelo mundo todo, como é o desejo do nosso Salvador<sup>30</sup>.

### 2.2.3. Evita falsos ensinós

“A heresia agora é moda!” O mais intrigante é percebermos a grande adesão ao errado, aquilo que não edifica, as coisas ou pessoas que nos afastam da presença do altíssimo, tem atraído multidões, enquanto aqueles pregam a verdade, tem sofrido em seus ministérios. O autor Alister McGrath, escrevendo sobre a “atração da heresia”, diz:

As insígnias de honrado movimento foram, assim, a perseguição, a acusação e o pavor que ele evocava. Todas as revoluções exigem um inimigo. Nesse caso, o inimigo é uma ortodoxia que seria ao mesmo tempo estúpida, e estupidificante, suprimindo as chamas vitais da originalidade e criatividade humanas. Atitudes como essas têm se tornado profundamente enraizadas na cultura ocidental contemporânea. A heresia é radical e inovadora, enquanto a ortodoxia é prosaica e reacionária<sup>31</sup>.

Temos vivido tempos em que a humanidade tem esquecido do salvador, isto é a secularização, que é uma atitude de viver sem levar em conta a existência de Deus. É considerar sem valor e sem importância tudo que é religioso. Trata-se de um ateísmo prático<sup>32</sup>. Quem tem um estilo de vida secularizado exclui de sua vida a religiosidade. Na verdade, o que ocorre é uma substituição: elementos como dinheiro, sucesso, poder, aceitação social, sexo, alguma filosofia, um clube de futebol, ou quaisquer outros, que passam a ocupar o lugar do divino na vida da pessoa secularizada.

Pode-se dizer que "secularismo" é uma filosofia antirreligiosa. Nos últimos anos, o mundo tem observado um curioso fenômeno: por um lado, cresce o interesse em manifestações religiosas de toda espécie. Mas, ao mesmo tempo, a sociedade se

<sup>30</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. O Pentecostes e o crescimento da igreja: a extraordinária ação do Espírito Santo em Atos 2 – São Paulo, Vida Nova, 2017, P.136.

<sup>31</sup> MCGRATH, Alister Heresia em defesa da fé — São Paulo: Editora Hagnos, 2014, p. 9.

<sup>32</sup> Este é o tipo mais comum de ateísmo. Ele é produto do estado corrompido do ser humano. O ateísmo prático sempre foi uma tônica do mundo [...] eles se portavam de modo que ignoravam o verdadeiro Deus. Não possuíam nenhum senso de reverência por ele, nem lhe prestavam culto. Este era o mais profundo estado de miséria em que viviam os pagãos: se não afirmam a inexistência de Deus, eles simplesmente não davam a mínima importância para a sua existência. Viviam sem Deus neste mundo. Deus não estava nos seus planos. CAMPOS, Heber Carlos de. O ser de Deus e seus atributos – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2002, p.46,47.

torna cada vez mais secularizada, sem reverência ao Criador e Senhor nosso Pai. O autor Lécio Dornas escrevendo a respeito do assunto, ele diz:

Possivelmente, o inimigo de nossas almas não tem lançado mão de outra arma tão poderosa para o enfraquecimento da igreja quanto encher a igreja de crentes secularizados, que amam mais o mundo do que a Cristo. São capazes de fazer tudo pelo mundo, de se sacrificarem pelo mundo, de fazerem concessões com relação aos seus vínculos pessoais com o mundo, mas incapazes de darem seu sangue por causa da cruz de Cristo, de viverem por causa da cruz de Cristo<sup>33</sup>.

O povo de que se diz “cristão” em nossos dias tem sido influenciado por essa corrente que busca cada vez mais paganizar a igreja, não podemos aceitar essa influência, precisamos nos defender pois, “a fascinação pelos falsos deuses parece irresistível aos que deixam o Deus verdadeiro. Aliás, a tendência natural da humanidade pecadora é buscar um culto falso”<sup>34</sup>. Mas para essa defesa só tem uma coisa a ser feita, é o ensino das verdades absolutas contidas nas Sagradas Escrituras. O autor continua a dizer que a igreja só recuperará sua força e seu poder espiritual quando a verdadeira pregação bíblica reassumir seu lugar de direito<sup>35</sup>.

Quando o pregador se preocupa com a pregação bíblica consegue-se evitar e até destruir toda e qualquer tipo de falso ensino, mas para se evitar toda e qualquer heresia a pregação deve receber a devida fundamentação, como afirma Jeffrey Arthurs, “a pregação é a convicção indispensável à vida da igreja. Por meio da pregação, Deus forma a igreja e a faz crescer”<sup>36</sup>. Não podemos de maneira alguma, perder esse foco, para corroborar Arthurs, diz:

A descrição que a Bíblia faz da pregação como um poder imenso nasce de uma teologia forte da Palavra de Deus. Por meio de palavras, Deus criou os céus e a terra, Ele falou, e aconteceu. Por meio de palavras, ele amaldiçoa e abençoa. Ele fala, e acontece. Suas palavras não são meramente vibrações da atmosfera causando vibrações agradáveis em nosso ouvido interno; nem são simplesmente traços, rabiscos e riscos de tinta em um papel.

---

<sup>33</sup> DORNAS, Lécio. Curando as enfermidades da Igreja – São Paulo – Ecclesia, 1998, p.18.

<sup>34</sup> MACARTHUR, Jr. John. Redescobrimo o Ministério Pastoral – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998. p.251.

<sup>35</sup> Ibid. p.291.

<sup>36</sup> ROBISON, Haddon e Craig Brian Lason (organizadores). A arte e o ofício da pregação bíblica – São Paulo – Shedd Publicações, 2009, p.62.

Antes, elas são forças criativas que encarnam e produzem sua vontade. Suas palavras quebram corações de pedras (Jr. 23.39), purificam do pecado (Ef. 5.26), atravessam a consciência (hb. 4.12), nutrem bebês (1Pe. 2.2), produzem frutos (Mc. 4.20), iluminam nosso caminho (Sl. 119.105) e nos mostram quem verdadeiramente somos (Tg.1.22-25). A pregação bíblica libera o poder espiritual dinâmico da Palavra para nos iluminar e persuadir a ficarmos longe dos prazeres do mundo. Por meio da pregação, ele nos torna seu corpo, sua igreja<sup>37</sup>.

John MacArthur Jr, se expressa a respeito desse assunto a seguinte opinião: Lamentavelmente, “percebe-se uma tendência no meio evangélico contemporâneo: a distância da pregação Bíblica e a retomada no púlpito de uma abordagem pragmática, tópica, centrada na experiência”<sup>38</sup>. Ele continua e afirma que, “a perda de uma fundamentação bíblica é o motivo primário do declínio da pregação na Igreja contemporânea”<sup>39</sup>. E diz mais “este declínio é o principal fator que contribui para a fraqueza e para o mundanismo na igreja. Portanto, se a igreja quiser readquirir saúde espiritual, a pregação deve voltar a seu devido fundamento bíblico”<sup>40</sup>.

Portanto, para se evitar toda e qualquer heresia, deve-se observar este problema. Se as igrejas querem evitar heresia, devem atentar para aos conselhos dos autores supra, e se voltar o quanto antes à pregação expositiva, para que essa possa estar verdadeiramente estabelecida em nossos púlpitos. Precisamos estar bem-informados com aquilo está acontecendo em nosso meio, como diz Michael Horton, a procura em nosso tempo, é por “estudo de mercado sobre os não alcançados pelas igrejas, psicologia popular, guias de administração e gerência para executivos bem-sucedidos, e novelas peculiares sobre os fins dos tempos”<sup>41</sup>, não atentando para aquilo que é mais importante “Cristo” e sua igreja, brigamos entre nós mesmo por questões pífias, precisamos adorar o senhor em espírito e em verdade. Horton continua e afirma: “Tudo isso serve para corroborar com a hipótese prevalente de que a maneira como adoramos é apenas uma questão de estilo, não de substância”<sup>42</sup>, devemos nos preocupar com toda a Palavra de Deus, Horton conclui, “não importando o segundo

---

<sup>37</sup> Ibid.

<sup>38</sup> MACARTHUR, Jr. John. Redescobrimo o Ministério Pastoral – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998. p.283.

<sup>39</sup> Ibid.

<sup>40</sup> Ibid.

<sup>41</sup> HORTON, Michael S. Um caminho melhor – São Paulo – Editora cultura cristã, p.12.

<sup>42</sup> Ibid.



mandamento que prescreve não apenas a quem nós adoraremos, como Deus quer ser adorado”<sup>43</sup>.

Mas, ainda neste mesmo pensamento, de defender o verdadeiro e a pregação como uma ferramenta eficaz para desenvolvimento certo a trazer vida a igreja, o autor Robson Marinho destaca o seguinte:

Uma das grandes dificuldades do sermão expositivo é fazer com que o contexto antigo da Bíblia se torne atraente para o ouvinte de hoje, em plena Era Pós-Moderna. Ou seja, o que o ouvinte do terceiro milênio tem em comum com fatos e personagens que viveram há vários milênios? É exatamente aqui que entra uma premissa básica do sermão expositivo. Existe um fator que os seres humanos de todas as épocas possuem em comum. Ou seja, cada um de nós partilha com toda a humanidade de qualquer época uma característica em comum: somos todos seres caídos em pecado e carentes de restauração. Essa necessidade comum nos coloca em contato direto com os ouvintes de todas as épocas. E aqui está o desafio da pregação expositiva, ou seja, explorar ao máximo o caráter redentor do texto bíblico, pois é esse fator que tornará o texto bíblico relevante para todas as pessoas de qualquer tempo e de qualquer lugar<sup>44</sup>.

A pregação expositiva pode funcionar como poderosa proteção contra a interpretação imprópria das Escrituras. Ao respeitar o contexto, o pregador está protegido contra a tendência de se espiritualizar ou alegorizar o texto bíblico, criando uma espécie de fantasia espiritual, o que aliás, tem estado meio em moda ultimamente, e como Marinho diz, que este tipo de pregação é a mais difícil de preparo, pois demora mais a sua confecção, mas “o sermão expositivo é o que penetra na alma com mais poder, porque é o que possui maior volume de conteúdo bíblico”<sup>45</sup>.

Para Marinho, a pregação expositiva ensina somente a Palavra de Deus e o risco é menor de coloca-lá no contexto errado, e por isso pode-se evitar tantas heresias e enganos que são pregadas pelo mundo. Para o autor, quanto mais nos mantivermos fixados à Palavra revelada, menos estaremos expostos ao erro<sup>46</sup>.

---

<sup>43</sup> Ibid. p.12,13.

<sup>44</sup> MARINHO, Robison Moura. A arte da pregação: como alcançar o ouvinte pós-moderno – São Paulo – Vida Nova, 2008., p.201-202.

<sup>45</sup> Ibid., p.202.

<sup>46</sup> Ibid., p.204.

### 2.2.4 – As desvantagens da pregação expositiva

Como todo método, o sermão expositivo também apresenta algumas desvantagens, especialmente as relacionadas com a forma de prepará-lo. Conhecer essas desvantagens ajuda o pregador a esforçar-se por compensá-las. Vejamos as principais desvantagens<sup>47</sup>.

1. É mais difícil de preparar. Muitos pregadores não sabem preparar um bom sermão expositivo e às vezes, ao tentar, acabam preparando mensagens cansativas e monótonas, por falta de prática de explorar a beleza e a riqueza do texto bíblico.
2. Exige mais tempo de preparação. Exatamente por ser mais difícil, o sermão expositivo exige muito mais tempo dedicado ao estudo, à pesquisa do contexto histórico e cultural, bem como meditação e reflexão sobre a relevância da mensagem a ser aplicada ao momento presente.
3. É mais difícil de aplicar à atualidade. O ouvinte de hoje, com raras exceções, não sente atração natural pelos eventos do passado distante. Os meios de comunicação lançam constantemente uma avalanche de atrações que disputam o interesse imediato do ouvinte, tornando-o menos suscetível a tudo que pareça distante. Por isso, o pregador precisa dar uma roupagem atual ao texto bíblico, de tal maneira que o revista de interesse presente e imediato, e isso exige dele esforço e habilidade.
4. Se for mal preparado, afasta o ouvinte da Bíblia. Uma simples repetição do texto sem a beleza de um sermão bem-preparado não constitui um sermão expositivo. Isso faz com que o ouvinte não goste do sermão e que a Bíblia se torne antipática e insípida<sup>48</sup>.

---

<sup>47</sup> Ibid. 203, 204.

<sup>48</sup> Ibid.

### 3. O PREGADOR COMO REVITALIZADOR NA IGREJA LOCAL.

Precisamos entender quem é esse pregador. Ele deve ser um homem caracterizado por sua espiritualidade elevada, ele precisa viver o que regar, e pragar o que vive; deve ser um homem que atingiu um conhecimento e compreensão segura e firme das verdades bíblicas e que é capaz de transmiti-las a outros no ensino, como também para pregá-las<sup>49</sup>. O bom orador, especialmente o pregador, precisa ter qualidades técnicas e um estilo de vida elevado. Juntas, essas qualidades lhe darão estrutura pessoal<sup>50</sup>.

As responsabilidades de um homem chamado por Deus para ser Pastor, conseqüentemente, ele será aquele que levará a mensagem do Senhor, nosso Deus a sua congregação, diante disso ele é o responsável, diante de Deus para nutrir a igreja com Palavra de Deus; Surge a pergunta: Essa "pregação do Santo Maná" vem dos esforços do homem ou da graça revivificadora de Deus? A resposta é: ambos! Diz Ross, a responsabilidade permanece também sobre aquele que foi comissionado, ele continua, em todos os momentos de declínio espiritual, os homens devem trabalhar e promover a reforma enquanto esperam e oram pelo reavivamento. É dever do pastor buscar a revitalização de uma congregação em declínio e procurar liderar esse trabalho de revitalização por meio da primazia do púlpito<sup>51</sup>.

Nos últimos anos, uma nova palavra da moda surgiu no cenário das igrejas brasileiras, em diferentes denominações: "Revitalização". Diferentemente de outras modas que aparecem, e chavões que vêm e vão com as tendências, essa palavra, diz Ross, traz consigo um significado substantivo e um grande impacto para a igreja. Embora seja difícil definir de forma abrangente, a ideia de revitalização da igreja (ou congregação local) traz consigo a esperança de vigor renovado; propósito redirecionado; restauração do crescimento saudável, qualitativa e quantitativamente; crenças e práticas reformadas; e o revigoramento do Espírito Santo em toda a vida da igreja. A revitalização da igreja se tornou uma das principais preocupações do movimento evangélico e reformado<sup>52</sup>.

Ross, continua e afirma:

---

<sup>49</sup> LLOYD-JONES, D. Martin. *Pregação & Pregadores* – São José dos campos, SP -2ª Edição, Editora Fiel, 2008., p.105.

<sup>50</sup> MARINHO, Robison Moura. *A arte da pregação: como alcançar o ouvinte pós-moderno* – São Paulo – Vida Nova, 2008., p.103.

<sup>51</sup> ROSS, Michael F., *Preaching for Revitalization: How to Revitalize your Church through your Pulpit* (Geanies House, Scotland: Mentor, 2006), 17.

<sup>52</sup> *Ibid*, p.18.

O estudo da pregação para revitalização começa com a investigação da prioridade que a pregação tem tido historicamente na igreja em comparação com seu lugar atual na filosofia moderna do ministério. Ao fazer isso, a primeira hipótese será testada: certas prioridades da pregação de revitalização que afetarão positivamente o interesse demonstrado por outras pessoas em relação à pregação de um ministro pode ser deduzido da pregação da Reforma e dos puritanos. Naturalmente, esse interesse deve primeiro ser demonstrado pelo ministro antes que a congregação demonstre interesse genuíno. Em outras palavras, a pregação deve se tornar o principal dever do ministro para que sua pregação seja levada a sério ou receba a bênção de Deus de revitalização<sup>53</sup>.

Porque a revitalização de igrejas é uma ferramenta desenhada de forma simples e prática, que podemos aplicar em vários contextos, nacionais ou transculturais, rurais ou urbanos, mono ou multiétnicos. Os próprios pastores devem despertar para o verdadeiro desafio de revitalizar a Igreja por meio do uso dos meios de graça e, principalmente, por meio da pregação da Palavra de Deus acompanhada da oração (Atos 6:4).

### **3.1. O Preparo do pregador**

A vida daquele que se apresenta no púlpito precisa estar diante, e com sinceridade, do Pai de todas as coisas, “o amor à justiça ou santidade no viver e a norma que nos regular”, diz Calvino, ele continua: “o amor da justiça, ao qual por natureza, de outra forma, de modo nenhum somos propensos, seja instado e implantado na nossa alma; o outro, que uma norma seja prescrita para nós a fim de que não nos deixe sair da trilha na pista da justiça”<sup>54</sup>.

Olhando no mesmo prisma, MacArthur, diz que os pastores e teólogos evangélicos podem aprender com a difundida experiência de colocar a relevância acima da verdade. Precisamos evitar a isca da novidade e das vendas rápidas que, dizem, facilitará a crença dos modernos. Não podemos como aqueles que ensinam caminharmos nessa direção, pois o autor continua, os métodos podem mudar, mas a mensagem nunca... Somos chamados para ser mordomos fiéis de uma herança teológica grandiosa e fidedigna. Temos verdades a declarar e erros a evitar. Não

---

<sup>53</sup> Ibid., p.28.

<sup>54</sup> CALVINO, João. As Institutas. Edição Clássica, Livro VI – São Paulo – Editora cultura cristã, p.163.

devemos tentar tornar essas verdades mais atraentes ou agradáveis ao usuário, açucarando-as<sup>55</sup>. Precisamos nos guardar contra todo tipo de onda teológico que só entretém a multidão de curiosos.

Assim como a igreja sucumbe às pressões culturais e seculares, não é de surpreender que as funções pastorais definidas pela Bíblia e o conteúdo do treinamento ministerial bíblicamente orientado também tenham sofrido sérias pressões. MacArthur acrescenta:

As Escrituras fornecem a base principal para a compreensão do ofício pastoral e suas funções. Tratem as Escrituras como o livro da igreja, não como a arena exclusiva do historiador ou do teólogo social. A sabedoria pastoral vem sobrevivendo dos textos-chaves clássicos, que têm desfrutado uma rica história de interpretação muito antes do advento da pesquisa histórica moderna. Somos livres para usar essas pesquisas e aprender com elas, sem sermos podados por algumas de suas pressuposições reducionistas. A teologia pastoral sobrevive das Escrituras. Quando a tradição pastoral citava as Escrituras, elas eram vistas como um texto autorizado para moldar tanto a compreensão como a prática ministerial. Não submetemos as Escrituras ao nosso exame, de acordo com critérios alheios a elas, a fim de compreendermos o ministério<sup>56</sup>.

Ele completa fornecendo uma grande contribuição a igreja, “continuamos convictos de que a Palavra de Deus fornece o paradigma atemporal que define a natureza e as características do pastado. As Escrituras esboçam o que Deus deseja que o pastor seja e faça. O ministério contemporâneo deve ser moldado pelos mandatos bíblicos”<sup>57</sup>.

A pregação cumpre seus objetivos espirituais não por causa das habilidades do pregador, mas por causa do poder da Escritura proclamada. Os pregadores exercerão seu ministério com grande zelo, confiança e liberdade quando compreenderem que Deus retirou de suas costas as artimanhas da manipulação espiritual. Deus não está confiando em nossa destreza para a realização dos seus propósitos. Por certo, Deus pode usar a eloquência e deseja esforços adequados à importância do assunto em

---

<sup>55</sup> MACARTHUR, Jr. John. Redescobrimo o Ministério Pastoral – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998. p.28.

<sup>56</sup> Ibid. p.29,30.

<sup>57</sup> Ibid. p.34.

questão, porém sua própria Palavra cumpre o programa da salvação e santificação. Os esforços pessoais dos maiores pregadores são ainda demasiado fracos e manchados pelo pecado para serem responsáveis pelo destino eterno das pessoas, por essa razão, Deus infunde sua Palavra com poder espiritual. A eficácia da mensagem. Mais que qualquer virtude do mensageiro, transforma corações<sup>58</sup>.

Em I Pedro 5.1-3 estão expressos os princípios fundamentais da liderança pastoral: ser humilde e apascentar o rebanho. No Novo Testamento João Batista e Paulo foram bons exemplos de humildade. As chaves para a humildade incluem confiança no poder de Deus, compromisso com sua verdade bem como uma comissão pela vontade divina, uma compulsão provocada pela sua onisciência e uma paixão fervente por sua glória. O objetivo primário no pastoreio do rebanho de Deus é alimentá-lo. Além disso, o pastor deve supervisionar o rebanho e lhes oferecer uma vida exemplar, para que possam se orientar por ela. Ele não pode fazer o trabalho com o espírito contrariado, nem pode fazê-lo para obter lucros financeiros. Acima de tudo, deve obedecer aos mandamentos das Escrituras, sendo fiel à verdade bíblica, firme na exposição e na refutação dos erros, exemplar na bondade, diligente no ministério e disposto a sofrer em seu serviço<sup>59</sup>.

### **3.1.1 O Pregador como revitalizador.**

A boa ministração da Palavra do Senhor sempre será o alimento necessário para a igreja local. As nossas igrejas têm sofrido por falta desse alimento, onde pregadores não se preocupam em preparar-se adequadamente para instruir a igreja, deixando assim a comunidade em abstinência da fiel exposição da Palavra de Deus. O pastor, que é o responsável pela pregação, tem por obrigação conduzir a sua igreja na direção certa. A vida da igreja depende da correta pregação/ministração do evangelho de Cristo e sua doutrina. A pregação deve se tornar o principal dever do ministro, e sua pregação deve ser levada a sério para que a igreja seja revitalizada, assim curando suas enfermidades.

---

<sup>58</sup> CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica* – São Paulo, Editora Cultura cristã, 3ªed., 2016, p.18.

<sup>59</sup> MACARTHUR, Jr. John. *Redescobrimo o Ministério Pastoral* – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998. p.37.

Ao falarmos da Palavra para revitalização de nossas igrejas, Reeder, faz uma pergunta: “Qual é a mensagem que devemos pregar para ver a revitalização acontecer na igreja?”<sup>60</sup>. Ele enumera a mensagem que revitaliza de sete maneiras deferentes:

1. Uma mensagem do evangelho;
2. Uma mensagem centralizada em Cristo;
3. Uma mensagem dada por Deus;
4. Uma mensagem útil;
5. Uma mensagem transformadora de vidas;
6. Uma mensagem capacitadora; e
7. Uma mensagem suficiente<sup>61</sup>.

Continuando no pensamento de Reeder, mostrando o pregador como um revitalizador, ele acrescenta, o homem que prega, em uma igreja a ser revitalizada, e sabedor disso, ele tem o dever de pregar neste contexto. Uma passagem bíblica que o apóstolo Paulo apresenta um tipo de homem que devem pregar a mensagem: 2 Timóteo 4.1-5 diz:

Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério<sup>62</sup>.

Reeder conclui dizendo:

Para uma igreja ir das brasas para as clamas a mensagem de Deus deve ser pregada e ensinada por homens capacitados e qualificados. Mas, para isso aconteça, esses homens (especialmente o pastor) devem ter tempo para orar, estudar e se preparar. E isso faz que o ministério de presbíteros e diáconos seja indispensável. Em atos 6, quando os apóstolos dizem que se

---

<sup>60</sup> REEDER III, Harry L. A revitalização da sua igreja segundo Deus – São Paulo, Editora cultura cristã, 2011, p.72.

<sup>61</sup> Ibid. p.73-78.

<sup>62</sup> Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

dedicar “à oração e ao ministério da Palavra”, a solução deles para suprir as outras necessidades da igreja foi ordenar homens piedosos para se responsabilizarem por elas (veja vs. 1-6). Homens como esses se tornaram conhecidos como “diáconos” (1Tm. 3.8) e o papel deles era suprir várias necessidades na igreja para que pastores fiéis pudessem se dedicar à oração e à Palavra. Aparentemente, alguns presbíteros também tinham uma função semelhante, porque 1Tm. 5.17 sugere que nem todos os presbíteros de dedicam à pregação da Palavra. É por isso que a igreja Presbiteriana tem “presbíteros docentes” e “presbíteros regentes”<sup>63</sup>.

As igrejas de hoje precisam ser recuperadas. Elas precisam, uma vez mais, colocar a Palavra de Deus no centro; e isso acontece principalmente por meio da pregação. O mordomo confiado essa igreja é o pastor, o qual irá instruir o corpo de Cristo, e este necessita de preparo, pois “é chamado para ser fiel”. Diz Mark Dever. Paulo em sua primeira carta aos Coríntios diz: “... o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co. 4.2). Dever comentando este versículo diz que a afirmação de Paulo é uma condenação implícita a qualquer falso mestre entre os coríntios. Dever diz que o apóstolo Pedro também afirmou que todos os cristãos são mordomos, mas os ministros, aquele que tem a responsabilidade da ministração da Palavra, devem ser, principalmente, confiáveis (1Pe. 4.10). Porque eles, os pregadores, prestaram contas em um julgamento mais rigoroso (Tg. 3.1). Dever continuar: “Nós somos banqueiros, encarregados de um grande depósito, por isso nós, os ministros da Palavra, devemos ser fiéis em nosso trabalho por causa do grande valor daquilo que nos foi confiado”<sup>64</sup>.

A virtude central da vida daquele que foi chamado por Deus para ministrar em sua casa, é a integridade, pois é o alicerce sobre o qual são edificados o caráter de uma pessoa, em especial do vocacionado, pois o preparo não é só na parte intelectual, mas também na parte moral.

### **3.1.2 O Preparo espiritual.**

A espiritualidade cristã, sem deixar de manifestar a sua identidade no seguimento de Jesus Cristo e na missão pelo Reino de Deus, procura promover a

---

<sup>63</sup> Ibid. p.82.

<sup>64</sup> DEVER, Mark (organizador). A pregação da cruz – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p.21.



plenitude da comunidade humana na inculturação do Evangelho, na defesa a todas as formas e expressões da vida e no reencantamento frente ao mistério do universo<sup>65</sup>. Mas, para o pastor o grau de exigência em sua vida espiritual ou santidade é muito alta (ou já foi), pois temos vivido dias em que essa palavra “pastor” é sinônimo de desvio de personalidade, ou seja, está banalizada, pois qualquer um pode ser se dizer “pastor”, mas falando de um homem chamado, vocacionado para o ministério pastoral, onde enfrentará muitos desafios, e viverá pela fé naquele que o chamou. Existe certas palavras qualificativa como Tito 1.6, 7, que as diz que o dispenseiro do Senhor precisa ser irrepreensível. “Irrepreensível” (ανεγκλητος, anengkletos) descreve por duas vezes o efeito de uma vida piedosa (1.6,7). Literalmente, o pastor “não será reprovado” ou, em outras palavras, ele será “inculpável” ou estará “livre de ressalvas”. Estas devem ser as características constantes de sua vida, uma vez que assume a mordomia do ministério de Deus (1.7). Esse termo aplica-se aos diáconos em 1 Timóteo 3.10, formando assim, uma estreita associação com ανεπιληπτος (anepileptos), palavra usada para bispos em 1Tm. 3.2.

“Irrepreensível” não se refere a uma perfeição impecável, pois, nesse caso, nenhum ser humano estaria qualificado para o ofício, mas a um padrão eleva- / do e maduro que implica em um exemplo coerente. E exigência de Deus que seu dispenseiro viva de maneira santa, de tal forma que sua pregação nunca seja contraditória ao seu estilo de vida, que suas faltas nunca tragam vergonha ao ministério e sua conduta não mine a confiança do rebanho no ministério de Deus<sup>66</sup>.

Ser irrepreensível engloba todas as qualidades que um servo do Senhor precisa ter, mas ela é a qualidade mais importante do pastor. Como dia MacArthur, “o restante da lista é uma análise detalhada de cada componente dessa característica, desenvolvendo o seu significado. Os componentes dividem-se em três grupos: moralidade sexual, liderança familiar aprovada e nobreza de atitude e conduta<sup>67</sup>”. Para um pastor que se encontra a frente de um rebanho enfermos, necessitando encontrar

<sup>65</sup> <https://www.google.com/search?q=que%C3%A9+espiritualidade+cris%C3%A7%C3%A3o+e+espiritualidade+cris%C3%A7%C3%A3o&oeq=que%C3%A9+espiritualidade+cris%C3%A7%C3%A3o> – acesso dia 27/09/2023, às 17:35hs.

<sup>66</sup> MACARTHUR, Jr. John. Redescobrimo o Ministério Pastoral – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998. p.110.

<sup>67</sup> Ibid.

novamente o caminho da sã doutrina, um bom testemunho na figura do revitalizador é muito importante para toda a comunidade.

Outro autor que afirma a necessidade de uma pessoa ilibada a frente da igreja para a desempenhar suas funções:

Todas as qualidades dadas por Deus destinam-se a ajudar o pregador a desempenhar com eficiência sua tarefa. Isso não significa que ele deva sentir-se um herói ou uma estrela ao desenvolver suas qualidades, mas deve reconhecer suas limitações e sua pequenez. Se você domina um assunto, lembre-se de que há muitos outros ainda não dominados e há muito mais para aprender do que aquilo que você já sabe. Acima de tudo, o pregador deve ter consciência de sua total dependência de Deus para o cumprimento de sua missão. Por isso, nunca assumo o ar de que é o dono da verdade ou a estrela de primeira grandeza. Entretanto, cuidado: humildade não se finge. Os ouvintes percebem facilmente se o pregador é arrogante ou humilde, se ele se sente superior ou igual a todos, se está ali para servir ou para promover-se. Isso se demonstra no semblante e nas expressões. Um espírito sereno e humilde acrescenta poder à mensagem, da mesma forma que a arrogância destrói o poder. Mas lembre-se mais uma vez: para ser humilde no púlpito é preciso ser humilde na vida pessoal e no relacionamento com as pessoas. Todas essas qualidades equipam o pregador para ser mais eficiente na apresentação da mensagem, mas lembre-se de que nenhuma delas substitui o poder do Espírito Santo na vida do pregador. Ao contrário, todas as qualidades nas mãos de Deus podem ser usadas para abençoar os ouvintes<sup>68</sup>.

Quando tratamos de revitalização através da Palavra de Deus, pois é somente ela que pode dar vida, e fazer reviver. A necessidade de boas qualificações descritas na própria Palavra, precisamos segui-la para a recuperação deste corpo, mas para que essas engrenagens se encaixem precisamos de outra virtude, que Joel Beeke tratando de piedade em Calvino, ele diz: “piedade está radicado no conhecimento de Deus e inclui atitudes e ações que são direcionadas à adoração e serviço a Deus”. coisas essas que precisamos na tarefa de reconstruir a igreja espiritualmente, ele continua, “e respeito e amor para com a imagem de Deus nos seres humanos”, e diz

---

<sup>68</sup> MARINHO, Robison Moura. A arte da pregação: como alcançar o ouvinte pós-moderno – São Paulo – Vida Nova, 2008., p.108.

mais, “Tornam-se o povo de Deus e membros de Cristo pelo poder do Espírito Santo. Esta relação restaura sua alegria de comunhão com Deus; ela recria suas vidas<sup>69</sup>”.

Outro autor que afirma que necessitamos de preparo espiritual em nossa jornada pela revitalização de nossas igrejas através fiel pregação da palavra de Deus, expondo essa palavra como, o próprio Senhor determinou, Lopes diz que “o sermão mais eloquente do regador é sua vida”, acrescenta, “Não somos o que falamos, somos o que fazemos. Ensinamos mais pelo exemplo do que pelos preceitos<sup>70</sup>”. Ele diz mais citando E. M. Bounds, descrevendo a realidade a qual estamos vivendo:

Volume têm sido escritos ensinando detalhadamente a mecânica da preparação do sermão. Ficamos obcecados com a ideia de que estes andaimes são o próprio edifício. O pregador jovem é ensinado a gastar toda a sua força na forma, estilo e beleza do sermão, como um produto mecânico e intelectual. Como consequência, cultivamos esse equivocado conceito entre o povo, levando um clamor por talento em vez de graça. Enfatizamos eloquência em vez de piedade, retórica em vez de revelação, fama e desempenho em vez de santidade. O resultado é que perdemos a verdadeira ideia do que seja pregação. Perdemos a pregação poderosa e a pungente convicção de pecado [...] com isto não estamos dizendo que os pregadores estão estudando muito. Alguns deles não estudam. Outros não estudam o suficiente. Muitos não estudam a ponto de se apresentar como obreiros aprovados que não têm do que se envergonhar (2Tm. 2.15). Mas nossa grande falta não é em relação à cultura da cabeça, mas à cultura do coração. Não é falta de conhecimento, mas falta de santidade [...] não que conheçamos muito, mas não meditamos o suficiente sobre Deus e sua Palavra. Não vigiamos, jejuamos e oramos o suficiente<sup>71</sup>.

A vida daquele que proclama a Palavra sempre falará, e por isso é de profunda importância a sua vida espiritual. “a pregação eficaz tem suas raízes no testemunho do pregador<sup>72</sup>”. Precisamos vivermos o que pregamos, pois o nosso testemunho pode anular aquilo que dizemos, um ministro do evangelho, diz Lopes: “sem piedade é um desastre”. Olhando para a realidade dos pregadores que permeiam nos arraiais é

<sup>69</sup> BEEKE, Joel R. Espiritualidade Reformada – São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014, p.23.

<sup>70</sup> LOPES, Hernandes Dias. Revitalizando a igreja/Pecado: Cristianismo & Arival Casimiro – São Paulo: Editora Hagnos, 2012, p.35.

<sup>71</sup> Ibid. p. 35,36. In BOUNDS, E. M. Power Through Prayer. In E. M. Bounds on prayer New Kensington, Pennsylvania: Whitaker House (467-521), p.499.

<sup>72</sup> Ibid. p.36.

deplorável, Lopes continua: “infelizmente, a falta de santidade que muitos pregadores proclamam é cancelada pela impiedade de sua vida”, e mais, “um pregador hipócrita presta um desserviço à causa do evangelho”<sup>73</sup>.

### 3.2 Revitalização da Liderança

Ao começarmos a tratar do assunto da liderança e a sua necessidade de revitalização, pois revitalizar é uma ação ou efeito de dar nova vida a alguém ou a algo, e diante da atual crise de vocação que enfrentamos nas igrejas precisamos de uma série de ações planejadas que busquem dar nova vida a nossa liderança. Tratando da igreja local diz Leandro Silva, estamos nos referindo a sua vida e ministério. É Deus quem revitaliza sua igreja para a sua missão no mundo, porém os líderes cristãos têm o privilégio e a oportunidade de participar desse processo, uma vez que estes foram dados à igreja como dons para equipar todos os crentes para participar<sup>74</sup> dessa empreitada que é trazer a vida a igreja em declínio ministerial. Para nos ajudar o autor Hernandez Dias diz:

A classe pastoral está em crise. Crise vocacional, crise familiar, crise teológica, crise espiritual. Quando os líderes estão em crise, a igreja também fica em crise. A igreja reflete os seus líderes. Não existem líderes neutros. Eles são uma bênção para o crescimento da igreja ou um entrave para o crescimento<sup>75</sup>.

A Bíblia e muitas outras literaturas trazem o ensino que vem, na grande maioria pelo exemplo, mas a pergunta hoje tratando-se das nossas lideranças, podemos dizer que temos bons exemplo? Reeder escrevendo sobre o assunto, ele apresenta três tipos de liderança que as nossas igrejas precisam: primeiro, “bons líderes aprendem com o passado, mas não vivem nele”. Segundo bons líderes vivem no presente, mas não se acomodam a ele. Desse modo, eles são “termostatos”, em vez de “termômetros”. Os termômetros apenas refletem o ambiente ao redor, enquanto os termostatos mudam o ambiente”. Terceiro, “bons líderes olham para o futuro, mas não

---

<sup>73</sup> Ibid.

<sup>74</sup> SILVA, Leandro. Revitalizando a igreja e sua Liderança – Curitiba, PR: Editora Esperança, 2019, p.24.

<sup>75</sup> LOPES, Hernandez Dias. Revitalizando a igreja/Pecado: Cristianismo & Arival Casimiro – São Paulo: Editora Hagnos, 2012, p.33.

esperam por ele”<sup>76</sup>. Es bons exemplos a serem seguidos, para podermos exaltar o Senhor.

Liderança, por definição, significa influência. Mas para que seja uma influência verdadeiramente boa, ela deve vir de Deus e apontar para Deus. No versículo mais importante da Escritura sobre desenvolvimento da liderança, o apóstolo Paulo diz ao seu aprendiz: “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm. 2.2). Paulo havia ensinado a Timóteo o que a Escritura diz, o que ela quer dizer com o que diz e como ela se aplica à vida e ao ministério. E ele nunca parou de ensinar, porque as pessoas aprendem pela instrução. Reeder, p.86.

Bons líderes também influenciam as pessoas pelo fato de personificarem pessoalmente as verdades que ensinam. As pessoas aprendem por imitação. Aqueles que influenciam outros não apenas personificam as verdades que ensinam, mas também capacitam outros a terem êxito, são estimulados a fazerem a obra de Deus, ministrando o evangelho, proclamando a Palavra como ferramenta para trazer vida a comunidade enferma.

Vivemos uma crise hoje em nossas igrejas, pois a pregação é fraca, o ensino é medíocre. Vivemos um buscar desenfreada por crescimento da igreja, mas esquecemos da própria, estamos perdendo o rumo, o sentido. O autor Hernandes Dias Lopes, tratando sobre a revitalização a liderança, diz:

A crise avassaladora que atinge a sociedade também alcança a igreja. Embora estejamos assistindo a uma explosão de crescimento da igreja evangélica brasileira, não temos visto a correspondente transformação na sociedade. Muitos pastores, no afã de buscar o crescimento de suas igrejas, abandonam o genuíno evangelho e capitulam diante do pragmatismo prevalecente da cultura pós-moderna. Buscam não a verdade, mas o que funciona; não o que é certo, mas o que dá certo. Pregam para agradar aos seus ouvintes e não para levá-los ao arrependimento. Pregam um outro evangelho, um evangelho antropocêntrico, de curas, milagres e prosperidade, e não o evangelho da cruz de Cristo. Pregam não todo o conselho de

---

<sup>76</sup> REEDER III, Henry L. A revitalização da sua igreja segundo Deus – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p.85.

Deus, mas doutrina engendradas pelos homens. Pregam não as escrituras, mas as revelações de seus próprios corações<sup>77</sup>.

O ensino da Palavra de Deus não é uma busca de glória para si mesmo, precisamos ensinar e pregar as verdades de Deus para a Igreja, como diz John Piper: “A pregação não é uma conversa. A pregação não é uma discussão. A pregação não é uma conversa casual sobre coisas da religião. A pregação é a proclamação da mensagem permeada pelo sentido da grandiosidade, da majestade e da santidade de Deus”<sup>78</sup>. Necessitamos urgentemente pregar a Palavra para que voltemos a ter vida como igreja do Senhor. “Um ministro autêntico tem a cruz no centro da sua mensagem, e a proclamação dessa mensagem é o centro da tarefa dele como ministro”<sup>79</sup>.

*A cruz é também a base da humildade da pregação porque a cruz é o poder de Deus para crucificar o orgulho de ambos, pregador e congregação. No Novo Testamento, a cruz não é apenas, um lugar passado de substituição objetiva; é também um lugar presente de execução subjetiva - a execução de minha autoconfiança e de meu flerte com o elogio dos homens (John Piper).*

---

<sup>77</sup> LOPES, Hernandes Dias. Revitalizando a igreja/Pecado: Cristianismo & Arival Casimiro – São Paulo: Editora Hagnos, 2012, p.31.

<sup>78</sup> DEVER, Mark (organizador). A pregação da cruz – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p.96,97.

<sup>79</sup> Ibid. 97.

## CONCLUSÃO

Os dias que temos vivido como povo de Deus, a igreja militante, são dias difíceis para a verdadeira comunidade do Senhor. A pesquisa feita com o tema proposto: a contribuição da pregação expositiva como ferramentas para a revitalização da igreja, tema esse muito atual para as nossas igrejas, este trabalho vem apresentar a pregação expositiva como o antídoto para trazer de volta os dias gloriosos que cada uma igreja organizada recebeu em seus dias iniciais. Pois sempre temos de buscar o crescimento do corpo de Cristo, e este corpo só tem o avanço necessário através da correta ministração da Palavra de Deus.

Para se chegar um entendimento quanto as dificuldades enfrentadas pela igreja e suas enfermidades, e termos igrejas sadias vivas e pungentes, precisamos termos nos púlpitos pessoas que tenham o coração ardendo pela Palavra de Deus, pois muitos pastores e membros das igrejas entraram em processo de profunda letargia espiritual, mesmo diante de todas essas dificuldades temos o dever de trabalhar para termos igrejas sadias.

Fica claro diante da pesquisa feita que somente a fiel ministração, apresentando todo o designio de Deus para a igreja, e isso implicará em trabalho árduo, pois a pregação é o método que mais exige do pregador, mas é o mais eficaz para as nossas comunidades, não podendo ser trocada por nenhuns artifícios da atualidade, como afirma Lloyd-Jones:

As igrejas dão mais importância ao louvor, escol bíblica dominical, teatro, coreogr. afias, filmes [...] quase ninguém mais se dispõe a ficar mais do que meia hora ouvindo alguém pregar! Além do mais, o pouco de pregação que temos é comprometida em seu conteúdo. Sermões extemporâneos, temáticos cuja escolha dos textos é feita na base da “caixinha de promessas”, com versículos tidos como agradáveis e fora de contexto, são utilizados para autoajuda. E ainda pensam que, em ocasiões especiais, não há problema algum em substituir a pregação por cantatas, apresentação de orquestras e corais<sup>80</sup>.

A análise permitiu concluir que para revitalizarmos a igreja a ferramentas mais eficaz é a pregação expositiva. Sendo assim, diante de todos esses problemas

---

<sup>80</sup> JONES, D. Martin Lloyd. *Pregação & Pregadores* – São José dos campos, SP -2ª Edição, Editora Fiel, 2008., p.7.

latentes que temos enfrentados, como isto precisamos levantarmos nossas cabeças, e seguirmos ao Senhor da igreja deixou para cada um de nós, o trabalho não é fácil, e duro como rocha, mas podemos esmorecer, pois é o Espírito Santo que realiza o desenrolar de todos os projetos a ser realizado, o Deus da obra vai a frente abrindo as portas que estão fechadas, só temos que avançarmos, pois, a vitória já estar garantida. Assim sendo John Piper citando Dallimore, com respeito as novas gerações de pregadores e conseqüentemente aqueles que alimentarão as igrejas de Cristo em nossos dias, para que elas tenham vida novamente e possam prosperar para a glória de Deus, ele diz:

Sim... que vejamos o grande cabeça da igreja mais uma vez... levantar para si mesmo alguns jovens os quais ele possa usar nesse trabalho glorioso. E que espécie de homens serão? Homens poderosos nas Escrituras, a vida deles dominada por um sentido da grandiosidade, da majestade e da santidade de Deus, com a mente e o coração ardentes com as grandes verdades das doutrinas da graça. Eles serão homens que aprenderam o que é morrer para si mesmo, para desígnios humanos e ambições pessoais; homens que desejam ser “loucos por causa de Cristo”, que suportarão acusação, e falsidade, que trabalharão e sofrerão, e cujo desejo supremo será não receber honra terrena, mas ganhar a aprovação do Mestre quando chegarem diante do temeroso trono de julgamento dele. Eles serão homens que pregarão com o coração quebrantado e os olhos cheios de lágrimas, e sobre cujos ministérios Deus concederá um derramamento extraordinário do Espírito santo, e que testemunharão “sinais e prodígios acontecerem” na transformação de multidões de vidas humanas<sup>81</sup>.

E por fim não queremos esgotar o assunto, pois ele é grandioso de mais, e atraente para aqueles que gostam de desafios, e que amam obra do Senhor da igreja, como afirma John Piper, “a pregação não é uma conversa casual sobre coisas da religião. A pregação não é simplesmente um ensino. A pregação é a proclamação da mensagem permeada pelo sentido da grandiosidade, da majestade e da santidade de Deus”<sup>82</sup>. Não há nada acima pregação para um povo sedento por essa pregação, e essa pregação é o há de melhor para nossas igrejas, para a revitalização delas.

---

<sup>81</sup> DEVER, Mark (organizador). A pregação da cruz – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p.96. in Arnold Dallimore, George Whitefield (Edimburge: Bunner of Truch, 1970, 1:16.

<sup>82</sup> Ibid. p.96, 97.



Que Deus levante milhares de pregadores quebrantados de coração, com disposição para realizar a obra posto em suas mãos, e que cheios da Bíblia, que sejam dominados por um sentido da grandiosidade, da majestade e da santidade de Deus, revelada no evangelho do Cristo crucificado e ressurreto, que reina com absoluta autoridade sobre todas as nações, todos os exércitos, todas as coisas debaixo do sol. Que a igreja do Senhor continue a crescer e prosperar na terra até a vinda gloriosa do nosso Senhor e salvador Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BEEKE, Joel R. **Espiritualidade Reformada** – São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2014.

**Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BRAGA, James, Como preparar mensagens bíblicas. 2ª edição – São Paulo – Editora Vida, 2005.

CALVINO, João. **As Institutas**. Edição Clássica, Livro VI – São Paulo – Editora cultura cristã, 2022.

CAMPOS, Heber Carlos de. **O ser de Deus e seus atributos** – São Paulo, editora Cultura Cristã, 2002.

CHAPELL, Bryan. **Pregação Cristocêntrica** – São Paulo, Editora Cultura cristã, 3ªed., 2016.

DEVER, Mark (organizador). **A pregação da cruz** – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

Dicionário Oxford Languages – definições.

DORNAS, Lécio. **Curando as enfermidades da Igreja** – São Paulo – Ecclesia, 1998.

DUARTE, Jedeias almeida. **Fides reformatata** – v. 1, n. 1 (1996) – São Paulo: Editora Mackenzie, 1996.

[https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpaj/2021/\\_Fides\\_Reformatadas/Fides\\_Reformatada\\_16\\_N1/Fides\\_v16\\_n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-ext/cpaj/2021/_Fides_Reformatadas/Fides_Reformatada_16_N1/Fides_v16_n1.pdf)

<https://voltemosaoevangelho.com/blog/2018/10/6-beneficios-da-pregacao-expositiva-sequencial/>.

[https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-xt/cpaj/2021/Fides\\_Reformatadas/Fides\\_Reformatada\\_23\\_N1/Fides23\\_2\\_2\\_A\\_Forma\\_da\\_pregacao](https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/150-int-xt/cpaj/2021/Fides_Reformatadas/Fides_Reformatada_23_N1/Fides23_2_2_A_Forma_da_pregacao).

<https://pt.9marks.org/as-dificuldades-de-se-revitalizar-uma-igreja/>.

<https://www.google.com/search?q=que%C3%A9+espiritualidade+crist%C3%A7a%3F&oeq=que%C3%A9+espiritualidade+crist%C3%A7a>.

HORTON, Michael S. **Um caminho melhor** – São Paulo – Editora cultura cristã, 2007.

LAWSON, stevem J. **O tipo de pregação que Deus abençoa** – São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015.

Lloyd-Jones, D. Martin. **Pregação e Pregadores**. São José dos Campos, SP. Editora Fiel, 1984.

LOPES, Hernandes Dias. **Revitalizando a igreja/Pecado: Cristianismo & Arival Casimiro** – São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pregação Expositiva**, sua importância para o crescimento da igreja – São Paulo. Editora Hagnos, 2008.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O Pentecostes e o crescimento da igreja: a extraordinária ação do Espírito Santo em Atos 2** – São Paulo, Vida Nova, 2017.

\_\_\_\_\_. **O que estão fazendo com a igreja**, ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro – São Paulo, Editora Mundo Cristão, 2008.

MARINHO, Robison Moura. **A arte da pregação**: como alcançar o ouvinte pós-moderno – São Paulo – Vida Nova, 2008.

MACARTHUR, Jr. John. **Redescobrimo o Ministério Pastoral** – Rio de Janeiro – Casa Editora das Assembleias de Deus, 1998.

\_\_\_\_\_. e outros. **O pastor com pregador**, pregando a Palavra de Deus com paixão e poder – Eusébio, CE – Editora Peregrino, 2016.

MARSCHALL, Colin. **A Treliça e a Videira**: a mentalidade de discipulado que muda tudo – São José dos Campos, SP. Editora Fiel, 2015.

MCGRATH, Alister. **Heresia em defesa da fé** — São Paulo: Editora Hagnos, 2014.

PARKER, T.H.L. **Os oráculos de Deus**. Uma introdução à pregação de João Calvino. Os sussurros desse pregador ofegante tinham a força de trombetas – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2016.

REEDER III, Hanry L. **A revitalização da sua igreja segundo Deus** – São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011.

ROBISON, Haddon e Craig Brian Lason (organizadores). **A arte e o ofício da pregação bíblica** – São Paulo – Shedd Publicações, 2009.

ROSS, Michael F., **Preaching for Revitalization**: How to Revitalize your Church through your Pulpit (Geanies House, Scotland: Mentor, 2006).

SILVA, Leandro. **Revitalizando a igreja e sua Liderança** – Curitiba, PR: Editora Esperança, 2019.

STOTT, John. **Eu Creio na pregação** – São Paulo – Editora Vida, 2003.